



Ata dos trabalhos da Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Nova Lima.

No dia trinta de outubro de dois mil e dezoito, às nove horas e quinze minutos, reuniu-se a Câmara em sua Sede, achando-se constituída a Mesa pelos senhores vereadores: José Guedes – Presidente, Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo – Vice-Presidente e Alessandro Luiz Bonifácio – 1º Secretário. O Senhor Presidente solicitou a chamada dos vereadores presentes; constatando-se a existência de número legal conforme as assinaturas apostas no livro próprio, verificando-se a presença de todos os vereadores. O Senhor Presidente, sob a proteção de Deus e em nome do povo nova-limense, declarou aberta a reunião e, em seguida, convidou todos para, de pé, ouvir o Hino Nacional.

Senhor Presidente: “antes de darmos início à primeira parte da reunião, eu gostaria de dizer que Deus ilumine a mente do novo Presidente Bolsonaro, que Deus encaminhe os seus passos. Chega de sofrimento. É tanta coisa errada que nós vimos nesse Brasil. Deus vai nos ajudar novamente, sempre ajudou o Brasil. Deus guiou um homem para dirigir o nosso querido Brasil. Espero, tenho esperança, a esperança é a última que morre, que ele realmente lute. É um homem instruído, é um homem de fibra, é um homem que fez uma campanha limpa, não atingiu ninguém, é um homem que dificilmente será subornado. Uma campanha sem dinheiro. Mas há três meses atrás, eu disse se o povo encasquetar, esse ditado é antigo, lá dos meus avós, encasquetar, acabou. E o povo encasquetou. Então, espero, eu sou um brasileiro com 72 anos de idade, a esperança é a última que morre. Eu tenho certeza que Deus vai guiar os seus passos. Obrigado”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “Presidente, pela ordem. Bom dia a todos, meus



nobres colegas vereadores, público presente, aqueles que nos assistem pela TV Banqueta. Eu brinco com algumas pessoas que quem dera se nós pudéssemos ter uma eleição do nível que tivemos todo mês, porque a gente já percebe não só aqui na Casa, mas com as pessoas que a gente se relaciona, por onde a gente passa, uma mudança de comportamento. Eu não estou me referindo aqui ao vencedor e ao vencido, eu estou me referindo à postura e à grandeza de espírito público que a gente percebe pelo simples fato de um processo eleitoral, pela democracia que existe em nosso país. E prova disso, hoje está sendo pautado aqui, na Casa, e aí por isso que eu brinco que quem dera se todo mês nós tivéssemos um processo eleitoral, mas hoje está sendo pautado aqui, na Casa, um projeto que eu acredito que todos os dez vereadores devam assinar, porque é um entendimento comum entre todos nós vereadores, para que a gente de uma vez por todas mude o Regimento Interno e mude a Lei Orgânica do Município para acabar com o voto secreto aqui na Casa. A partir de agora, está sendo pautado, e aí mais uma vez eu repito para que todos os dez vereadores assinem essa proposta, para que em eleição de Mesa Diretora, para que em deliberação de veto do Executivo não aconteça mais escrutínio secreto, mas e sim voto aberto. Nós não devemos esconder nada e aquelas pessoas que nos colocaram aqui, de forma repito democrática, devem saber todo o nosso posicionamento. Então, eu cumprimento a Casa por essa iniciativa, é um projeto acredito, repito pela terceira vez para ficar muito claro, um projeto dos dez vereadores para que seja uma demonstração à população de Nova Lima de que nós buscamos sempre aqui, de forma incansável, a transparência e que as pessoas possam



definitivamente conhecer o posicionamento e voto de cada vereador representando a população. Obrigado, Presidente”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, ainda neste momento. Senhor Presidente, eu quero cumprimentar o vereador Tiago Tito pela realização do seu casamento. Desejar a você, Tiago, muita sorte, muita felicidade, que Deus abençoe muito. Eu costumo dizer que a gente precisa da presença de Deus nos nossos lares e que você tenha essa presença constante de Deus na sua família, que Ele possa te guiar o tempo todo. Sucesso para você e parabéns. Por último, Senhor Presidente, com relação à eleição à presidência, eu quero repetir aqui uma frase do Mujica, o presidente mais pobre do mundo, que ele diz assim: ‘derrotados são aqueles que cruzam os braços’. E eu espero que o Brasil possa estar de braços abertos. É lógico e evidente, eu deixei público que o Bolsonaro não era o meu candidato, mas eu torço para que ele faça um bom governo, para que o Brasil, com toda certeza, possa melhorar, possa voltar a ser o Brasil de poucos anos atrás. Muito obrigado, Senhor Presidente, pela oportunidade da fala”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “Presidente, pela ordem. Eu ia falar no final, mas já que o senhor adiantou. Realmente era parabenizar o meu colega de partido pelo casamento. Você vai ver que a melhor coisa que você fez na sua vida foi casar. O que eu posso te desejar é que você seja feliz como eu e a minha esposa somos há vinte anos, principalmente o respeito e o carinho um pelo outro. Casamento é como uma plantinha, todo dia você tem que ir lá e dar uma regadinha. Em tempo ainda, Senhor Presidente, hoje eu estou muito feliz também porque estamos entrando com um projeto para acabar de vez com o voto secreto. Não sei se o senhor lembra, todas as



vezes que vinha escrutínio secreto aqui, eu sempre solicitava que os votos fossem abertos. Logo no início do meu mandato, eu fiz um requerimento para abolir o voto secreto, só que na época, a gente não conseguia realmente o consenso nesta Casa e precisava de sete votos. Então, eu fico muito feliz de hoje esse projeto estar entrando na Casa e não tenho dúvida de que será aprovado pelos dez vereadores. Muito obrigado”.

Vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente, pela ordem. Só agradecer ao vereador Silvânio e ao vereador Fausto pela deferência, agradecer pela presença do Silvânio e do Álvaro lá na cerimônia. Em relação às eleições, acho que a democracia plena permaneceu e venceu. Eu vi um vídeo muito atual para os dias de hoje que foi do Barack Obama logo após a passagem, ele ia fazer a passagem do bastão ao Donald Trump. Eu até postei isso em minhas mídias sociais e acho que essa frase final fala tudo: ‘acima de tudo, nós estamos no mesmo time’. Então, é desejar sucesso ao Romeu Zema e ao Jair Bolsonaro para que eles possam fazer um bom governo. Vai ser desafiador, o país numa crise tremenda, o Estado nem se fala, mas tomara que dê tudo certo, que Deus possa iluminar o caminho deles, possa continuar iluminando o caminho desta Casa também. Dar parabéns a nós, vereadores, por essa iniciativa do voto aberto a partir de agora, não tem máscara mais, a gente não precisa esconder atrás da urna, então a gente vai deixar público para a população todas as nossas ações e todas as nossas decisões. Muito obrigado. Esqueci de dar bom dia a todos, bom dia”. Logo após, o Senhor Presidente comunicou que a Ata da Reunião Ordinária do dia vinte e três de outubro de dois mil e dezoito foi encaminhada aos gabinetes para os vereadores



conferirem-na. Colocou-a em discussão, nenhum vereador se manifestou. O Plenário aprovou a Ata por dez votos. Vereador Wesley de Jesus Silva: “Presidente, pela ordem. Eu não recebi cópia dos projetos da Emenda à Lei Orgânica, o 1 da pauta, o 2 da pauta”. Senhor Presidente: “eu já pedi à Dr. Delma para dar uma olhadinha para a gente. Vou suspender a reunião. Hoje teve problema com computador. Eu tive muitos problemas aqui para colocar a pauta dentro da reunião. Eu não gosto de atrasar a reunião. Estou justificando porque não fui eu que atrasei. Suspensa por cinco minutos. Decorrido o tempo, Senhor Presidente: “vamos reiniciar a reunião”. Continuando, o Senhor Presidente solicitou a leitura das proposições que deram entrada na Casa: 1) Projeto de Emenda à Lei Orgânica nº 07/2018, autoria do Poder Legislativo, que “Altera a redação do parágrafo 2º do artigo 39, do caput do artigo 43, do caput e parágrafo 1º do artigo 44, do parágrafo 2º do artigo 62, do parágrafo 2º do artigo 78 da Lei Orgânica Municipal e dá outras providências”. Encaminhado à Comissão Especial, nomeada pelo Senhor Presidente, composta pelos vereadores Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo, Ederson Sebastião Pinto e Alessandro Luiz Bonifácio, para emissão de parecer. 2) Projeto de Resolução nº 151/2018, autoria do Poder Legislativo, que “Altera a redação do artigo 23, do artigo 24, do artigo 26, do artigo 29, do parágrafo 2º do artigo 43, do parágrafo 3º do artigo 186, do artigo 231 e revoga os artigos 234 e 235 do Regimento Interno da Câmara Municipal de Nova Lima e dá outras providências”. Encaminhado à Comissão de Legislação e Justiça para emissão de parecer. 3) Projeto de Lei Complementar nº 1.735/2018, autoria do Poder Executivo, que “Estabelece



alterações e acréscimos redacionais na Lei Complementar nº 2.590, de 1º de agosto de 2017, e dá outras providências”. Encaminhado à Comissão de Legislação e Justiça para emissão de parecer. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “Presidente, pela ordem. Hoje estão sendo pautados aqui quatro projetos de lei complementar, os de número 1.735, 1.736, 1.737 e 1.738, e esses quatro projetos, acredito que a maioria esteja tendo acesso agora ao seu conteúdo, mas a gente já sabe que trata sobre o servidor, a famosa segunda etapa da malfadada reforma administrativa. Eu solicito de antemão, Presidente, que o senhor consulte o Plenário para que, da mesma forma que a gente fez lá atrás, que a gente também, mais uma vez, realize audiência pública com os servidores para que esses projetos sejam estudados de forma ampla, transparente, para que as pessoas possam mais uma vez participar e para que a gente seja coerente, tanto no discurso quanto na prática, com os servidores públicos que serão diretamente os mais afetados ou talvez até beneficiados por esses projetos”. Senhor Presidente: “coloco para o Plenário a proposta do vereador Álvaro Azevedo. Os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, dez votos”. 4) Projeto de Lei Complementar nº 1.736/2018, autoria do Poder Executivo, que “Estabelece alterações na Lei Municipal nº 2.298/2012 e dá outras providências”. Encaminhado à Comissão de Legislação e Justiça para emissão de parecer. 5) Projeto de Lei Complementar nº 1.737/2018, autoria do Poder Executivo, que “Dispõe sobre a implantação do Plano de Cargos e Vencimentos da Prefeitura Municipal de Nova Lima”. Encaminhado à Comissão de Legislação e Justiça para emissão de parecer. 6) Projeto de Lei Complementar



nº 1.738/2018, autoria do Poder Executivo, que “Dispõe sobre os princípios básicos, a organização e a estrutura orgânica da Prefeitura Municipal de Nova Lima e dá outras providências”. Encaminhado à Comissão de Legislação e Justiça para emissão de parecer. Prosseguindo, o Senhor Presidente solicitou a leitura: 1) Parecer da Comissão de Orçamento, Finanças e Tomada de Contas referente ao Projeto de Lei nº 1.716/2018, autoria do Poder Executivo, que “Altera dispositivos da Lei Municipal 2.128 de 02 de dezembro de 2009, e dá outras providências”. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto. 2) Parecer da Comissão de Legislação e Justiça referente ao Projeto de Lei nº 1.728/2018, autoria do vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo, que “Dispõe sobre os loteamentos de acesso controlado e dá outras providências”. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto, que foi encaminhado à Comissão de Serviços Públicos Municipais. Na sequência, o Senhor Presidente colocou em discussão e votação os requerimentos: 1) Autoria do vereador José Carlos de Oliveira: Requer ao Senhor Prefeito Municipal, com intuito de atender à demanda da população da Cidade de Nova Lima, que seja analisada a possibilidade da realização de um mutirão de cirurgias eletivas, onde poderiam ser contempladas cirurgias como colecistectomia (vesícula), hérnias em geral, histerectomia (útero), miomectomia e verrugas. Aprovado, dez votos. 2) Autoria do vereador José Carlos de Oliveira: Requer à Mesa desta augusta Casa Legislativa encaminhe moção de pesar manifestando a nossa solidariedade à família da Dra. Kátia Rejane Barbosa, falecimento ocorrido dia 29 de outubro de 2018. Em discussão, o vereador Alessandro Luiz



Bonifácio: “Presidente, eu queria pedir ao vereador José Carlos de Oliveira – Boi, se eu posso assinar com ele. A doutora Kátia também fez um excelente trabalho no PSF do Cruzeiro. Eu quero deixar aqui também a minha moção, o meu pesar à família e à filha Laurinha. Foi uma grande profissional também na comunidade do Cruzeiro, Barra do Céu a doutora Kátia e depois do Cruzeiro, ela foi para o PSF do Água Limpa. Se eu posso assinar com Vossa Excelência”. Vereador José Carlos de Oliveira: “pois não, eu tenho o maior prazer”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “obrigado, vereador”. Vereador José Carlos de Oliveira: “Senhor Presidente, eu falei com o senhor, o senhor deixe-me retirar porque eu tenho que ir a um velório. O senhor me permite? Posso?”. Senhor Presidente: “sim, senhor. Está ok, pode”. Vereador José Carlos de Oliveira: “obrigado”. Senhor Presidente: “em discussão, em votação. Os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, dez votos”. 3) Autoria do vereador José Guedes: Requer à secretaria competente que realize a cobertura da arquibancada do campo de futebol do município (Villa Nova), cobrindo por toda extensão até o primeiro lance da mesma. Em discussão, o Senhor Presidente: “para quem não sabe, o campo do Villa só tem nome de campo do Villa, o campo é municipal. Nós, em Nova Lima, temos cinquenta e poucos clubes de futebol amador. E teve uma abertura, de um certo tempo para cá, principalmente para o futebol amador. E eu, como acompanho o futebol amador há cinquenta anos, sei virar para os torcedores que ali frequentam, futebol amador, Villa Nova. É um absurdo o campo do Villa não ter uma cobertura, que faça uma cobertura de estrutura metálica que é barato. Eu estou pedindo, no meu requerimento, só o primeiro



lance. É inadmissível os pais com criança no sol de meio dia ou chuva, ficam ao relento. Eu tenho certeza que essa obra vai ajudar muito, principalmente os torcedores de nossa cidade. Eu sei que a prefeitura tem condições de fazer essa obra. Eu não estou pedindo nada de mais, estou pedindo uma cobertura para dar conforto aos torcedores de Nova Lima. O esporte está sendo um sucesso em todas as categorias, sub quinze, sub dezessete, o veterano voltou a ser disputado. Anteriormente, vários anos aí, estavam disputando só amador. Então, eu tenho certeza, quatro categorias. Nós tivemos um evento maravilhoso na prefeitura na quinta-feira, praticamente compareceram todos os presidentes de times, foi assinada pelo prefeito uma lei que eu criei, o Dia do Futebol Amador, dia vinte e dois de março. E para o próximo ano, eu tenho certeza, nós faremos uma grande festa para o futebol amador. Solicitei ao secretário: vamos voltar, fizeram uma vez as rainhas dos times de futebol amador, foi um sucesso. E eu tenho assistido, na maioria dos clubes o uniforme já era. E a prefeitura, ao invés dessa mixaria que dá aí, mil reais, que a prefeitura dê uniforme para os times. Tem time aí que as camisas deles, calções, meias, estão igual véu. Então, espero que o prefeito substitua esses mil reais, comprando um grande montante de uniformes. Sai barato, é comprado diretamente das fábricas. Espero que as obras das quadras que estão uma sucata, dos campos, que ele reinicie e inicie rápido. Eu vejo a quadra do Villa paralisada lá. Hoje não é quadra do Villa, hoje é do município, uma quadra central. O sonho da quadra do SENAI já era, parece que vão construir salas de aula lá. Pelo menos uma obra barata também, a recuperação da quadra do Villa, caíram algumas paredes lá, então reformar aquilo



urgente para que o jovem possa usar. Obrigado. Continua em discussão, em votação. Os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, nove votos. Quero dizer sobre o Villa Nova, que nessa semana teremos a eleição do presidente do Villa Nova. Semana passada teve do conselho. O presidente do conselho é o Vítor Penido por exigência do candidato, o Márcio Botelho. Então, esse presidente é uma pessoa bem intencionada. Quarta-feira, não é isso?”. Vereador Tiago Almeida Tito: “quarta-feira, mas só uma correção, Senhor Presidente. O Vítor vai concorrer na quarta também, à presidência do conselho. Elegeu só os conselheiros. Os conselheiros que votam para eleger o presidente do conselho e o presidente do Villa”. Senhor Presidente: “sim. Torcer que seja o Vítor Penido. E pedir àquelas pessoas que tentaram tumultuar lá, que nem sócios do Villa são, querendo votar. Pessoas que nunca entraram no campo do Villa. O Álvaro estava lá, o Tito estava. Não pode acontecer isso. O Villa não pode ter divisão não. Divisão para que? Querem que o Villa acabe? Então, a gente espera que transcorra tudo normal. Para votar tem que ser, pelo menos, sócio do Villa Nova. Eu não concordei com certas coisas que aconteceram, fiquei chateado. Espero que na próxima quarta-feira transcorra tudo bem. O Villa Nova precisa somar, não é dividir não. Se dividir, ele acaba. Obrigado pelos votos”. 4) Autoria do vereador José Guedes: Requer à secretaria competente que realize obra de reforma da quadra adaptada para o skate no Bairro Matadouro. Em discussão, o Senhor Presidente: “fiz esse requerimento porque alguns jovens me procuraram em meu gabinete, querendo ajuda financeira. Uma obra dessa aí é obrigação do município, aquela obra lá é do município. Cinquenta reais,



cem reais, fazendo lista, não vai chegar a nada, não vai conseguir. Então, fiz o requerimento para pedir ao prefeito que tome as medidas necessárias, recuperando aquela quadra de skate lá para o pessoal. O Bairro Matadouro necessita muito também do esporte. Para ocupar aquele espaço lá, recuperar. Já fiz um requerimento também para recuperar as quadras de Nova Lima e os campos. E o Matadouro é uma prioridade também. Continua em discussão, em votação. Os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, nove votos. Algum requerimento verbal?”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “eu tenho, Presidente”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “eu tenho, Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “Alessandro Bonifácio”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Senhor Presidente, nobres colegas, esse período chuvoso que entra agora a chuva, todo ano eu faço aqui, vou fazer mais um requerimento para ver se é atendido. Quem passa ali, na porta do presídio, vê um sofrimento muito grande das famílias com o tempo de chuva, que não tem uma cobertura, não tem um ponto, onde as mães e as famílias possam ficar aguardando o horário da visita aos seus familiares. Então, eu quero pedir à secretaria competente que possa fazer uma cobertura para que as famílias que vão visitar seus filhos que estão presos, uma cobertura, um lugar onde elas possam aguardar com esse tempo de chuva ou um toldo”. Senhor Presidente: vereador, me dá um aparte, não é só tempo de chuva não. Constantemente, aos domingos, eu passo ali, é chuva, é sol, é tudo, tudo de ruim acontece ali, não é só chuva não, sol também”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “é sol, chuva, então fica lá ao relento, Presidente. Então, eu queria pedir à secretaria



competente, por favor, pelas famílias da cidade de Nova Lima, porque agora, Graças a Deus, através até de um requerimento meu aqui, o presídio está sendo agora só preso da cidade de Nova Lima, Raposos e Rio Acima, que possa fazer essa cobertura lá o mais rápido possível. Obrigado, Presidente”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “vereador, o senhor me dá um aparte?”. Senhor Presidente: “com a palavra vereador Fausto Niquini”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “por mais de dez vezes já foi feito esse requerimento aqui. É engraçado, é incrível como que eles não tomam providência. E agora que saiu a delegacia dali, porque não deixar uma sala daquela lá, mesmo que seja na recepção, para que essas pessoas aguardem lá, porque realmente é triste, tem adultos, tem crianças. Outro dia mesmo eu vi uma senhora com uma criança no colo. Eu nem sei se é permitido criança entrar ou se ela fica ali só mesmo no tempo que está aguardando para o horário de visita. Então, o senhor está de parabéns por esse requerimento, porque realmente as pessoas ficam sentadas ali na calçada. E, como o Presidente falou, não é chuva, é chuva e sol. Então, o senhor está de parabéns”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “obrigado, vereador”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, também quero cumprimentar o vereador Alessandro Luiz Bonifácio por esse requerimento. Ano retrasado, no finalzinho do mandado do Cassinho, a gente fez esse requerimento aqui na Casa, o vereador Fausto muito bem lembrou. E eu lembro que eu fui muito criticado, não pelos vereadores, pelos meus pares, mas por algumas pessoas da comunidade que diziam que as pessoas têm que passar é aquilo mesmo. E por uma questão que eu acho que é uma falta de humanidade muito grande, eu penso que a



pessoa errou, mas ela merece a recuperação, ela merece uma segunda chance. Então, o seu requerimento faz muito sentido. Eu tenho conversado muito com o Dr. Juarez e ele tem me dado algumas lições com relação a essa questão da carceragem aqui em Nova Lima. E a gente percebe que realmente tem essa necessidade de ter um olhar diferenciado, que essas pessoas precisam ser preparadas para a comunidade e não é o que acontece naquele local. A família é realmente humilhada, quando está chovendo ficam ali. E eu como moro muito perto ali, vereador, eu passo à noite ali e às vezes vejo, eu não sei, eu não consigo entender o motivo, mas costuma, durante a madrugada, ficar muita gente parada ali, acredito que deve prender alguém e a família vai para lá com algum objetivo que eu não sei qual é. Eu sei que ficam totalmente ao relento, debaixo de sol e chuva. O Papa fala que a gente tem que odiar o pecado e amar o pecador porque ele merece recuperação. Então, eu penso que é um caminho de humanização para as pessoas da nossa cidade. Parabéns para o senhor”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “obrigado, vereador”. Senhor Presidente: “em votação o requerimento, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, nove votos”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “eu tenho outro, Presidente. Senhor Presidente, nobres colegas, esse requerimento que eu vou fazer, se vocês quiserem que saia pela Casa, eu acho de suma importância, é muito grave esse requerimento que eu vou fazer aqui, eu acho que tinha que ser até pela Casa, porque eu tenho até outro, mas se vocês quiserem fazer pela Casa. Pessoal, já tinham várias denúncias aqui, no meu gabinete, de muitas pessoas, ambientalistas, falando comigo, a gente vai daqui, a gente vai fazendo daqui, mas



aconteceu agora, sábado, à noite, com essa chuva pequenininha, lá na Vila Madeira, aconteceu, caiu uma árvore que ninguém pensava que ela ia cair. E o senhor Francisco me avisando: ‘vereador, olha essa árvore’. Então, esse requerimento que eu vou fazer aqui, é que a secretaria competente, que eu não sei se é a secretaria de meio ambiente, mas deve ser a secretaria de meio ambiente, que faça um levantamento em todas as árvores do município, porque, graças a Deus, não teve um óbito. Quem passa pela Avenida Presidente Kennedy vê a árvore lá, que caiu uma árvore, levou um poste e, graças a Deus, não teve óbito, e um carro ainda. Então, teve isso. Ontem também eu vi um vídeo de um rapaz, na Vila Madeira, mostrando a situação da quadra da Vila Madeira e mostrando a situação da árvore também que está precária. A mesma coisa está lá, na pracinha de Santa Rita, uma árvore muito perigosa. Isso deve ter geral, na cidade toda. Então, esse requerimento meu, se vocês quiserem que saia pela Casa, que a secretaria competente faça imediatamente, urgente, uma avaliação em todas essas árvores do município, porque daqui a pouco nós vamos ter um óbito aí. Então, eu estou aqui avisando, estou entrando com esse requerimento para que a secretaria competente faça urgente uma análise de todas as árvores do município de Nova Lima para não acontecer óbito igual teve em Belo Horizonte, ano passado. Ano passado teve um óbito, que uma árvore caiu lá, matou, esmagou o carro. Então, para adiantar, pedi esse requerimento, Presidente, e eu estou à disposição, quem quiser assinar comigo, se quiser sair pela Casa”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “o senhor me dá um aparte, vereador?”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “sim, vereador”. Vereador Silvânio



Aguiar Silva: “vereador, mais uma vez provando a sua sensibilidade com a comunidade, com as ações ligadas à nossa municipalidade. Se os outros vereadores não quiserem assinar, eu quero assinar junto com o senhor esse requerimento. E quero relembrar aqui que eu fiz um requerimento pedindo a poda de uma árvore perto do bar do Senhor Geraldo, ali em cima, todo mundo conhece o Senhor Geraldo, na Rua Nova. Você atravessa a Banqueta, tem uma árvore que está toda inclinada para cima da Banqueta. Eu fiz o requerimento e não é surpresa nenhuma, não me deram resposta, não deram solução nenhuma e aquela árvore ali, se ela cair, vai causar problemas sérios para quem mora naquela parte ali. Tem uma justificativa, vereador, que eles dizem assim: ‘ah, não, mas a árvore está dentro de um terreno particular’. E eu entendo isso. Mas tem horas que o público... O público que eu falo é o Estado mesmo, ele tem que olhar esse particular em detrimento da população que ali circula. Aquela árvore que eu estou falando é muito próxima da rua e ainda que a gente entenda que ela está, realmente, dentro de um terreno particular, se ela cair, vai atingir as pessoas que passam na rua. Então, se a prefeitura se diz sem competência legal, eu não estou criticando não, eu estou dizendo da competência legal mesmo, para fazer a poda dessa árvore, que ela pelo menos use o poder de polícia ou o poder-dever que ela tem, que é constitucional, de obrigar o dono da casa a cortar a árvore, de alguma forma. Eu não sei, eu estou falando, talvez essa palavra seja até um pouco pesada. Mas bacana, se o senhor me permitir, eu quero assinar junto com o senhor esse requerimento sim”. Vereador Tiago Almeida Tito: “está em discussão, Senhor Presidente?”. Senhor Presidente: “está em discussão.



Eu quero adiantar que eu vou colocar a proposta do vereador Coxinha sair em nome da Casa”. Vereador Tiago Almeida Tito: “ok. Eu só queria fazer uma colocação, ainda no tema da poda de árvore em questão de lotes particulares. E eu quero aqui registrar e fazer um agradecimento ao Jorginho, o Stéfano também ajudou muito, e eles fizeram, pela justificativa legal, pela questão de segurança dos pedestres e até da questão de veículos, aqui na Avenida Henrique Otero, perto da casa do senhor ali. Anos que a gente vinha... Eu tinha feito pedido aqui para que se fizesse a poda e até a supressão de uma árvore que já estava com raiz exposta, aqui, bem atrás da prefeitura. Primeiro, que ali ofusca a iluminação, já é um problema de segurança e também o risco que tinha quando os pedestres passavam por debaixo. E eles fizeram a poda daquela região toda ali, ficou muito bom. Quero agradecer ao Jorginho Santo André, porque foi para lá a questão de parques e jardins, essa questão de poda e, com muito esforço, ele conseguiu fazer essa poda. E eu acredito que ele vai conseguir agora, parece que tem uma empresa, fazer um monitoramento dessas árvores que realmente criam risco. Nova Lima é uma cidade íngreme, então tem que fazer esses monitoramentos o tempo inteiro”. Senhor Presidente: “os vereadores que concordam que saia em nome da Casa permaneçam como estão. Aprovado, nove votos. Próximo requerimento”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “é meu, Presidente”. Senhor Presidente: “não, você é autor”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “é da Casa”. Senhor Presidente: “não. Então, na próxima vez, eu não vou aceitar”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “é da Casa, gente”. Senhor Presidente: “a autoria é sua direta. Eu vou te dar, mas na próxima vez, eu não



vou dar não”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “obrigado, Presidente”. Senhor Presidente: “aí vai sair em nome do senhor, porque aqui são dois e dois”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “é um vereador ajudando o outro e assim nós tamo junto”. Senhor Presidente: “não, senhor. Eu vou conceder hoje, mas na próxima vez não”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “está bom, obrigado, Presidente. O próximo, Presidente, é uma moção de aplausos para o PSF do Bairro Cruzeiro e Barra do Céu, os agentes de saúde, ao doutor, ao Léo, pelo Outubro Rosa, que hoje é dia vinte e nove, está acabando agora o Outubro Rosa, por tratarem a nossa comunidade do Cruzeiro, Barra do Céu, Montividiu, com carinho, onde nós fizemos várias coisas boas para tratar sobre o Outubro Rosa. Que o doutor Fausto sabe muito bem disso, que nós temos que ter essa prevenção. E fizemos aqui também, a Comissão de Saúde, através do vereador José Carlos, Boi, doutor Fausto Niquini e eu, veio o vereador Kim do Gás também. Mas essa moção de aplausos para a comunidade do PSF do Bairro Cruzeiro. Parabéns a essa equipe, ao doutor, ao Léo, por esse carinho que têm com a comunidade do Bairro Cruzeiro, Barra do Céu e Montividiu. Muito obrigado mesmo. Eu, como representante do povo, como vereador daquela região, fico muito feliz de ter uma equipe de saúde com uma competência e com um carinho com a minha comunidade. Muito obrigado. Por isso que estou pedindo essa moção de aplausos para vocês”. Senhor Presidente: “em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Nove votos favoráveis. Próximo requerimento, Silvânio Aguiar”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, senhores vereadores, eu quero fazer, na verdade, uma moção de aplausos à



Secretaria de Educação e, principalmente, às diretoras de escolas municipais pela ação de realizar eventos culturais, festas juninas, julinas, festa da família nas escolas. Eu acredito que esses momentos que as diretoras de escola e, é lógico e evidente, o corpo docente da escola realizam esses eventos, eles aproximam a população das escolas, eles fazem com que a população se aproprie daquele espaço público e dá mais credibilidade para as escolas. Então, fica aí a minha moção de aplausos para esses profissionais que ajudam nesses eventos. E ressaltar também aqui, eu tenho percebido em algumas escolas que a gente tem ido que eles estão usando o fundo arrecadado nesses eventos para fazer reformas nas escolas. Eu fui à creche Menino Jesus e a pessoa lá me mostrou assim com muita alegria a reforma que estava sendo feita. É lógico, com parte do pessoal do Pátio de Obras, que é muito dedicado e que trabalha nesse sentido, mas, principalmente, a verba para comprar o material, que é o mais difícil, está sendo usada para fazer essas reformas. Isso, por um lado, é um motivo de muita alegria para mim porque a comunidade está participando, está fazendo, mas, por outro, é preocupante porque a gente esperava que isso não fosse acontecer mais. De qualquer forma, é sim uma ação plausível e fica aí o meu cumprimento. Eu vou passar para a Rúbia o nome de todas as diretoras de escolas e endereços para que seja encaminhada essa moção de aplausos. Muito obrigado, Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “em discussão, em votação. Os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, nove votos”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, eu não tenho outro requerimento, fiz um só, mas eu queria... Não é requerimento não e nem vou fazer



outro, é só uma observação. Eu acredito até que a gente deva conseguir isso no site da prefeitura, mas seria muito mais interessante se a administração pudesse nos passar a Lei 2023 de 2007 e a Lei 2025 de 2008, que tratam dessa questão do Projeto de Lei 1737 que entrou na Casa hoje, que fala sobre o Plano de Cargos e Vencimentos dos profissionais da prefeitura. Eu penso ser interessante a gente ter essa lei até para a gente comparar aqui o que foi mudado, porque nós vamos votar uma lei, fazendo uma modificação. A princípio a administração está falando que não vai ter impacto financeiro ou basicamente isso, se eu entendi certo. Então, seria muito... Inclusive para as comissões. É lógico, eu não quero aqui causar ingerência nenhuma nas comissões, mas penso que seria interessante que as comissões fizessem essa análise para a gente entender o que está mudando lá. Então, não é requerimento, mas eu acho que para todos os vereadores da Casa isso seria oportuno. Muito obrigado, Senhor Presidente”.

Vereador Fausto Niquini Ferreira: “Senhor Presidente, eu tenho um verbal”. Senhor Presidente: “respondendo ao vereador Silvânio, nós faremos a solicitação na próxima semana”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “Senhor Presidente, é que o Poder Executivo envie para esta Casa uma explicação, uma justificativa, porque o fechamento da Casa Rosal, porque já me deu uma explicação certa vez, aí eu procuro a diretoria, eles me dão outra. Então, para que fique bem claro, que ele envie, por favor, essa justificativa, uma vez que são mais de trezentos e oitenta pacientes portadores de câncer que são assistidos, que são transportados por aquela entidade. Então, eu acho que vai ser uma perda irreparável para esses pacientes e para a cidade em geral, porque a Casa



Rosal tem a sua história. Então, fica aqui a minha solicitação”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “vereador, o senhor me dá um aparte?”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “claro”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “vereador, muito bacana essa sua observação. Eu ia fazer esse requerimento na semana passada, cheguei a conversar com a Babá, não queria falar apelido não, mas cheguei a conversar com a Babá. E é lógico e evidente, que a Casa Rosal necessariamente não está fechando, ela foi cortada da Lei de Subvenção, eu posso estar errando aqui o termo técnico, e isso vai inviabilizar todo o trabalho da Casa Rosal, muito bem lembrado aí. Me preocupa muito, vereador, eu não queria nem falar, eu não ia fazer esse requerimento para eu não ficar falando demais aqui, eu sei que eu estou chato, eu não quero ser chato com a cidade. Mas me preocupa muito que a gente vai perdendo as políticas sociais no município todo, todas as políticas sociais no município vão se esvaindo, com a bandeira de que: ‘olha, precisa mudar e tal’. A gente tem aqui o vereador Flávio e sabe que a creche dele está funcionando por outros motivos, mas o apoio da prefeitura não tem. E eu acho muito justo quando alguns vereadores e quando a administração dá uma explicação aqui técnica, dizendo que faltou isso, aquilo, que teve uma prestação de contas que não foi feita. Eu não posso entrar nesse meio, nem a favor do governo, nem contra o governo, porque eu não analisei esses documentos, aí eu estou falando da Casa Rosal, eu não analisei, ela fez uma explicação técnica para mim. Mas o que preocupa não é o governo, ele tem que fazer a fiscalização mesmo, eu acho que o governo está certo de fazer a fiscalização, mas qual é a alternativa que fica para quem está em casa que tem câncer? Qual é a



alternativa que esse município está dando para essas pessoas? Se a gente tem uma instituição que faz esse tratamento, se ela está errada, precisa mesmo fazer o reparo, precisa corrigir, precisa sentar, dialogar e fazer essa adequação do que está sendo feito lá. Se vai parar de dar subvenção para a creche, se é porque estava errado, não estou discutindo, nem defendendo ninguém aqui. Beleza, mas dá uma outra alternativa para as pessoas, sabe? A mãe de família que tem um filho que não está podendo ir à creche, ela tem culpa se teve algum erro no passado? A dona de casa que tem câncer, o senhor, geralmente são pessoas de idade e muitos casos são pessoas que têm dificuldades financeiras. Elas vão ficar desprovidas desse serviço? Me preocupa muito, me preocupa, com toda sinceridade, porque eu penso que tem que ter uma alternativa que seja plausível para que as pessoas tenham esse serviço, porque a gente sabe que tem pessoas que têm condições financeiras e aí arrumam outra situação e vão. Outros, às vezes, pedem aqui a um vereador, pedem não sei o que, sai e se vira. Mas tem aquela pessoa que está na dependência daquele serviço e isso, realmente, deixa a gente muito triste. Sem falar, vereador, da história. Babá é uma pessoa que tem uma história com aquilo ali. Eu vi quando nasceu aquilo ali. Eu não vou recordar aqui, agora, o nome de um parente dela que morreu de câncer”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “acho que é Maria José”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Maria José, exatamente. Eu lembro muito bem disso e começou aquela luta lá, dando a oportunidade para as pessoas de terem esses serviços. Aí está errado, vai acabar. Então, eu quero só deixar registrado. Eu não ia falar não, mas realmente é mais uma política pública que Nova Lima perde. Mais



uma vez vou falar, a exemplo das escolas de língua, a exemplo do tratamento que se tinha com as pessoas que fazem teatro, que trabalham...”. Senhor Presidente: “vereador, vamos ser breves, está saindo da pauta”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “a exemplo... Vereador, eu vou terminar”. Senhor Presidente: “aqui é Casa Rosal”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “vereador, eu vou terminar e foi só a contribuição que eu quis colocar com relação à Casa Rosal. Senhor Presidente, o senhor me perdoa, viu?”. Senhor Presidente: “eu gostaria de dar uma explicação aqui. Muito bom, ótimo o requerimento do senhor, mas a Casa Rosal tem cinco anos que não faz o acerto financeiro na prefeitura, e o prefeito não pode passar os recursos pelo fato de não ter acertado. Eu estou com documento do Tribunal de Contas. Então, foi muito bom, que a prefeitura urgentemente dê as explicações aqui para todos os vereadores, para toda a comunidade de Nova Lima. Eu também procurei saber quais os motivos que o fechamento... Eu também vi esses comentários. Não sei se vai fechar ou se vai continuar funcionando. Ninguém, qual ser humano que vai contra um tratamento de câncer? Qual? Não existe um, pode ser o coração mais malvado do Brasil, não vai. Então, não vou alongar mais. Peço ao prefeito que mande, urgente, as explicações para esta Câmara, para a gente passar para os vereadores, para o público, o que está acontecendo. Só isso que eu queria dizer”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “é, Senhor Presidente, o senhor tem uma informação privilegiada aí que eu não tenho, não é?”. Senhor Presidente: “não é privilegiada não, eu fui lá e pedi”. Vereador Flávio de Almeida: “vereador Fausto”. Senhor Presidente: “não tem privilégio comigo não, ao contrário”. Vereador Fausto



Niquini Ferreira: “as informações... Bom, eu realmente tenho conversado muito lá, nunca realmente me passaram essa informação. Mas as informações que eu tenho lá dos funcionários, inclusive a maioria são voluntários, é que sem a ajuda da prefeitura, a Casa Rosal vai fechar. Que feche, Senhor Presidente, entendeu? Mas eu acho que a prefeitura hoje que está com mais de cem milhões nos cofres públicos, eu acho que tem obrigação de dar cobertura, o mínimo que tem que fazer é dar cobertura a esses pacientes, porque o paciente que tem um câncer, não é fácil não, gente, o paciente vai lá no fundo do poço. E com essas informações, a maioria deles já está entristecida, sabendo que a Casa Rosal vai fechar. Não só os atuais, aqueles que também já precisaram da prestação de serviços da Casa Rosal”. Vereador Tiago Almeida Tito: “me dá um aparte, senhor vereador?”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “então se for, realmente, por fiscalização, por falta de prestação de contas, se chegar à conclusão que tem que fechar, que feche, mas que dê cobertura a esses pacientes que dependem desse serviço”. Vereador Tiago Almeida Tito: “me dá um aparte?”. Senhor Presidente: “eu gostaria de pedir ao senhor um aparte porque eu usei a palavra anteriormente. Eu quero dizer o seguinte, se fechar a Casa Rosal, a prefeitura tem obrigação de criar uma saída, uma alternativa e será criada. Eu estou com documento do Tribunal de Contas na minha pasta. O prefeito não pode, não interessa a entidade. Vamos botar lá Casa Rosal que é do câncer, o prefeito não pode passar um centavo senão ele será punido. Então, uma irresponsabilidade de certa pessoa, que eu não vou citar nome, lá na Casa Rosal. Pelas informações que eu tenho, tem recibo em papel de pão. Chega. Aí que vem a covardia,



lá não pode acontecer isso não, tem que ser corretamente, não pode, é o coitado, é o pobre que precisa de assistência sobre o câncer. Às vezes eu fico querendo ficar calado aqui, mas chega um momento que não tem jeito. Então, é isso que eu queria dizer, não sou contra, andaram falando aí que eu sou contra a Casa Rosal. Não, não sou não, eu gostaria que criasse mais umas dez ou vinte Casas Rosais em Nova Lima. Eu sei o que é, na minha família teve problema de câncer, morreram, não é o primeiro não, não é o único não. Então, as pessoas que assumem os cargos, principalmente na Casa Rosal, têm que ter cuidado com as coisas. As leis mudaram no Brasil e vão mudar muito mais de agora para frente. Então, a gente tem que ter as coisas legais, eu sou fiscalizado aqui todo dia. Outro dia eu li um jornal aqui falando que foi rejeitado lá no Ministério Público, por quê? Não achou nada. Falaram que gastou quinhentos mil de gasolina. É um patife, safado, desonesto com a Câmara Municipal, colocou todos os dez vereadores em cheque aqui. Está batendo outra vez essa semana. Vai batendo, um dia a casa cai. Então, a gente procura ser honesto. Eu não vou falar mais nada não, as leis estão aí para serem executadas. Qual vereador pediu?”. Vereador Tiago Almeida Tito: “eu pedi a palavra. Queria voltar à pauta em relação à Casa Rosal, te dar os parabéns, Fausto. Eu acho que só quem tem a grandeza da humildade e da sensibilidade para trazer um assunto desses em pauta. Eu sou muito fã do Ciro Gomes e o Ciro Gomes estava falando essa questão dos problemas que estavam tendo nas empresas que doaram recurso, via caixa dois e tal, que o país estava quebrando as empresas e não punindo os culpados que são as pessoas. A Casa Rosal é uma instituição, se teve erro, puna o



presidente, o diretor, quem está ocupando, mas blinde a instituição que faz um trabalho seríssimo, mas muito sério. Hoje eu tenho uma pessoa na família que está acometida dessa doença do câncer e ela foi muito bem acolhida pelos voluntários na Casa Rosal. Os voluntários não sabem de prestação de contas, os voluntários estão ali, muitos deles usuários do serviço e hoje estão lá para ajudar porque tiveram a cura, que é uma benção de Deus, através das mãos dos médicos, estão lá contribuindo e estão lá vendo, cada dia, aos pouquinhos, a instituição falecer como o câncer mesmo vem chegando às pessoas e aos pouquinhos vai deteriorando as pessoas e aquelas que não têm tratamento acabam falecendo. É uma triste realidade isso. Se o município não pode repassar recurso para lá, eu acho que a gente devia fazer um compromisso aqui, eu ultimamente quero atuar nessa área de saúde, de a gente fazer tarde de lazer, fazer feijoada, a gente contribuir para não deixar acabar. Casa Rosal é uma instituição séria mesmo e necessária para o município, como o Lar dos Idosos. O município não tem uma casa de acolhimento para os idosos, então é ali que tem que investir. O município não tem nenhuma casa de acolhimento à pessoa com câncer, então é ali que tem que investir. Ah, isso que vai vir o serviço depois. Quem está doente não pode esperar. Ali não faz tratamento, ali faz acolhimento, quem está com essa doença e que tem na família sabe o que isso mexe com a cabeça da pessoa e com toda família, bagunça tudo. E ali faz um acolhimento extraordinário, dá cesta para aquelas pessoas mais pobres, que um familiar tem que largar o trabalho para acompanhar muitas das vezes a pessoa mais idosa. Então, que a gente tenha sensibilidade e que o governo também possa ter essa sensibilidade. Eu



ultimamente acho que como existe o bem, existe o mal, isso traz coisa ruim para gente, a gente sabe do trabalho que é feito lá, a gente reconhece e a população reconhece. Eu vou mencionar o nome aqui de uma pessoa que usou lá e é vizinha de lá, a Helena Vaz, até cunhada do prefeito, ela sabe o tanto da importância que ela recebeu de acolhimento daquela instituição. Então, se for falar de prestação de conta aqui, eu sou um villanovense, não vou falar que eu sou mais villa-novense que ninguém, o Villa também tem problemas nas suas prestações de conta e o recurso continua sendo passado. Vamos achar uma solução, como teve para o Villa, vamos achar para a Casa Rosal, tem que ter. Puxa vida, cara, é saúde, dignidade para as pessoas, acolhimento, mas não é possível, cara. Mas enfim, tem os motivos, se tiver erros, realmente tem que corrigir, mas vamos blindar a instituição, vamos punir as pessoas que cometeram os erros. Muito obrigado”.

Vereador Flávio de Almeida: “Fausto, você me concede um aparte?”. Senhor Presidente: “eu gostaria de dizer que a Câmara tem a obrigação de exigir do prefeito que ele tome as devidas providências em vinte e quatro horas, em quarenta e oito horas, com relação ao problema das pessoas cancerosas. Não foi falado aqui sobre as pessoas que ali ajudam, não foi falado. Não tenho nada contra as pessoas que ajudam lá, os voluntários. Eu não falei isso aqui, eu estou dizendo que tem problema lá de cinco anos, eu estou dizendo isso, depois vão falar que o Zé Guedes foi contra. Não, absolutamente. Eu sou dos pobres, eu não preciso ficar falado aqui, há vinte e sete anos que eu batalho aqui para os carentes. Aí sai na rua, teve uma discussãozinha aqui, falaram que eu sou contra a Casa Rosal. Isso é covardia, não sou não. Eu sou contra a pessoa que fez coisa



errada lá, sou sim. Inclusive sou macho de falar que eu ingressei na justiça, está lá no Ministério Público, eu não escondo as coisas que eu faço, anos e anos vem. Gente, isso é abusar de uma instituição que ajuda os cancerosos. Obrigado. Não vou falar mais nada, é isso que eu tenho que colocar para a comunidade. Eu não estou perseguindo ninguém não”. Vereador Flávio de Almeida: “vereador Fausto, o senhor me concede um aparte, por favor?”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “um aparte para o soldado Flávio”. Vereador Flávio de Almeida: “bom, Senhor Presidente, eu tenho que fazer a defesa porque a instituição com a qual eu tenho uma história de vida foi citada pelo vereador Silvânio, mas eu sei que o senhor citou pelo lado bom. Teve um cidadão que fez uma denúncia de algumas instituições, isso foi para o Tribunal de Contas. Isso não quer dizer que a ex-vereadora Babá teve um desvio de conduta não, é uma denúncia. O que está ocorrendo hoje, eu tenho acompanhado com os advogados no Tribunal de Contas, porque tem uma instituição que é nossa, que atende seiscentas e oitenta crianças e que nós nunca desviamos merda nenhuma lá não. Mas tem políticos perseguidores que usam disso todo dia na rua, com a única intenção de fechar uma instituição pela incapacidade moral de, na sua vida pública, não ter criado algo, nunca criou. Você falar assim: ‘eu fiz com dinheiro público’, até criança de oito anos faz, mas vai lá e cria, vai lá e faz algo de especial com o seu recurso próprio. Então, houve a denúncia, está lá. E qualquer leitura que fizer aqui, nós vamos discutir sim, nós vamos discutir na justiça, porque tem instituição que não tem utilidade pública e recebeu verba municipal, que história é essa? Está aí, é real. Então, eu vou sair hoje na defesa da Casa Rosal,



parabenizar o senhor. E dizer que eu fui vereador junto com a Babá aqui, conheço a conduta dela aqui, Babá não aceitava nem brincadeira, nem brincadeira da gente ela aceitava, então é uma pessoa correta, séria. E estou colocando os nossos advogados à disposição dela para defender sim, porque uma pessoa que tem uma instituição, que está à frente dela há tanto tempo, será que merece ser crucificada? Espera primeiro o julgamento, espera ética. Agora, perseguir igual vem fazendo, chamando pessoas de ladrão igual vem fazendo e vem fazendo sim, vem fazendo todos os dias. Então, não dá para aceitar esse tipo de coisa não. Essa Casa deveria ter outra obrigação: de não perseguir, a obrigação moral de primeiro defender. Porque eu estou lá todos os dias, vou no Tribunal de Contas, vejo o pleno lá todos os dias, não tem decisão nenhuma lá não. Então, é incorreto, é ilegal e não satisfaz o ego da gente como ser humano, porque o que nós temos visto todos os dias aqui é a falta do cara ser cristão, porque ser religioso, basta você estar em qualquer igreja, mas ser cristão é outra coisa. Então, a Casa Rosal é uma instituição sim até então séria, foi presidida pela ex-vereadora Babá, com muita seriedade. A creche comunitária hoje é presidida pelo meu filho, nós vamos defender a honra até o final, não vai ser um ditadorzinho, um manipulador, um perseguidorzinho, um coronelzinho, um coronel sem estrela é a pior coisa, o senhor foi oficial, a pior coisa que existe na vida é o cara ser coronel, mas não ter estrela, não tem como, acabou isso há muito tempo. Então, nós não vamos aceitar, nós vamos fazer a defesa sim, vamos brigar e vamos provar que tem instituição que não tem utilidade pública recebendo dinheiro e não é pouco não, é muito. Obrigado, vereador Fausto”. Vereador Wesley de



Jesus Silva: “pela ordem, Presidente”. Senhor Presidente: “eu gostaria de dizer que na próxima reunião, eu trarei aqui a documentação do Tribunal de Contas, eu só falo em cima de documentos, graças a Deus, eu não falo porque ouvi conversa na rua. Eu não chamo as pessoas de ladrão, eu não chamo a pessoa de ladrão. Eu vou trazer e faço questão de ser lida aqui a documentação do Tribunal de Contas, mostrando o prefeito que ele não pode repassar um centavo sequer para entidades que não acertaram suas contas”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, é porque o senhor está falando em cima das nossas falas”. Senhor Presidente: “não, senhor”. Vereador Flávio de Almeida: “eu tenho o maior respeito pelo senhor”. Senhor Presidente: “o senhor já tinha terminado”. Vereador Flávio de Almeida: “não”. Senhor Presidente: “o senhor já tinha terminado”. Vereador Flávio de Almeida: “não, Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “o senhor já tinha terminado”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “o senhor terminou, vereador”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, eu tenho maior respeito pelo senhor, mas não é não”. Senhor Presidente: “sim”. Vereador Flávio de Almeida: “o senhor não deixa a gente terminar”. Senhor Presidente: “pode terminar, vereador”. Vereador Flávio de Almeida: “a gente faz o discurso, o senhor fala em cima da fala da gente, o senhor já fez uso da palavra em cima da questão. Então, o que é? O que existe do Tribunal de Contas é a denúncia. É só isso que eu estou falando, vereador. Eu não estou brigando com o senhor, mas o senhor não pode discursar em cima da fala da gente, porque senão fica o mau uso da TV Banqueta. Obrigado”. Senhor Presidente: “para mim o senhor já tinha



terminado, o senhor ficou em silêncio, o vereador pediu a palavra lá, eu tive que dar a explicação aqui, que eu estou falando em cima de documento. Eu fico revoltado com certas coisas que acontecem aqui em Nova Lima, eu sou revoltado. Eu não falo por ouvir da boca de terceiros, eu estou falando aqui que eu estou com documento. É uma pena que Delma teve que ausentar, senão eu ia pegar o documento na minha pasta agora, que inclusive ela tem a cópia. Então, eu não estou falando que ninguém roubou, eu estou, como vereador, exigindo que acerte as contas da Casa Rosal de cinco anos. Não é pelo fato de ser Casa Rosal não, não me interessa qual entidade. Vieram as denúncias aqui da Casa Rosal, eu sou obrigado a investigar, investiguei e está errado. Acabou, não vou falar mais, porque senão ficam assim: ‘ah, o Zé Guedes é contra Casa Rosal’. A cunhada do Vítor Penido, a vida toda, trabalhou lá, pessoa boa, tem voluntário lá, eu bato é palma. Eu estou dizendo que tem problema financeiro lá, tem e acabou”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “dentro do tema, eu gostaria de ressaltar, eu vou só tentar trazer um esclarecimento maior a respeito do que falam. Eu acompanho muito de perto a questão da Casa Rosal, é público e notório que eu sou amigo pessoal da ex-vereadora Babá, pessoa que eu entendo ter uma correção muito grande. Primeiro ressaltar que ela não é presidente da Casa Rosal atualmente, ela é voluntária na Casa Rosal. E o que aconteceu essa semana foi que o Conselho Municipal de Assistência Social retirou da Casa Rosal a inscrição dentro do Conselho. A coisa é mais grave porque não é o governo municipal não passando à instituição, é falar para a Casa Rosal assim: ‘Casa Rosal, você não vai conseguir uma emenda parlamentar, você não vai



conseguir um benefício do governo estadual, você não vai conseguir que uma empresa que ia fazer um investimento de incentivo faça o incentivo'. Isso com o voto de quatro a quatro. Então, eu acho que nós temos que tentar e aí eu peço até ao vereador Fausto que talvez possa incluir no requerimento dele direcionado também ao Conselho de Assistência Social, porque o excesso de rigor adotado pelo Conselho, no caso da análise das contas da Babá, não pode permanecer no município. A retirada da inscrição no Conselho é a última penalidade que tem que acontecer para uma instituição, porque a instituição vai além da pessoa, como bem pontuou o vereador Tiago Tito, a instituição permanece, vai além do nome do presidente, vai além do nome da diretoria atual e nós temos que respeitar o histórico dessas instituições. Então, eu peço, rogo aos conselheiros do Conselho de Assistência Social que tenham sensibilidade, porque a decisão que foi tomada tem um poder de inviabilizar um trabalho voluntário realizado hoje praticamente só com o apoio do particular. Então, que o Conselho Municipal de Assistência Social tenha essa sensibilidade, que os integrantes do Conselho tenham a responsabilidade com Nova Lima, não só para analisar a questão da Casa Rosal, como para várias outras instituições que estão hoje na mesma situação. Eu acho que essa Casa poderia fazer algo até maior, todas as instituições de Nova Lima estão com problemas com prestação de contas, de associação de bairro às instituições que fazem um trabalho mais robusto, eu acho que nós poderíamos propor, enquanto vereadores aqui, uma reunião com o Ministério Público, uma reunião com as instituições, no intuito de a gente conseguir fazer um marco inicial, porque o Executivo hoje tem dificuldade de



passar verba para as instituições por causa de prestações de conta que muitas vezes não foi culpa só das instituições, porque a prefeitura perdeu parte da prestação de contas, ou seja, erro da própria administração pública. Então, eu acho que nós poderíamos talvez, Presidente, na pessoa de vossa excelência, marcar uma reunião com o Ministério Público para a gente tentar fazer um Termo de Ajustamento de Conduta, para permitir que o Executivo continue fazendo o repasse para as instituições, de forma que elas consigam sobreviver, não ignorando o que passou. Eu não estou falando que nós temos que colocar ponto final, erros tem que ser avaliados, consertados, em determinada situação, mostrada má fé, dolo, enriquecimento ilícito, até sendo penalizado, desde que tenha essa demonstração. Mas que a gente possa salvar as instituições daqui para frente, permitir que o Poder Executivo continue fazendo investimento nessas áreas, não ignorando o passado, para que o passado venha a ser investigado e venha a ser penalizado, caso seja no futuro. Eu deixo esse pedido em meu nome, mas eu acho que pode sair em nome de todos os vereadores, até mesmo no requerimento, se o vereador Fausto assim deixasse, para que a gente pudesse tentar resolver o problema. Existe um problema, tem que ser solucionado, não pode ser empurrado com a barriga, como tem sido empurrado com a barriga pelo município de Nova Lima”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “vereador, o senhor me dá um aparte?”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “fica à vontade, vereador Silvânio”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “só para a população de Nova Lima saber. O Conselho é paritário, no dia da reunião não tinham todos os membros do Conselho, a votação não estava empatada, buscaram um membro



do Conselho que é do governo, lá no local de trabalho dele, para vir na reunião votar. Atrasaram a reunião para fazer essa votação do Conselho, atrasaram a reunião até conseguir gente lá dentro, o que caracteriza claramente a perseguição à instituição, caracteriza com muita tranquilidade a perseguição à instituição. Então, eu acho que a resposta do senhor é pertinente. Eu já usei isso aqui uma vez com o pessoal, quando vieram aqui fazer defesa do NAT's, eu usei esse mesmo termo, era uma resposta técnica legalista. Quando as pessoas querem, usam a legalidade, quando as pessoas não querem, elas dão um jeitinho. Então, eu respeito à posição do senhor, o senhor não está errado, o senhor está certíssimo, é isso mesmo, quem barrou o negócio foi o Conselho mesmo. Só que o Conselho é paritário, tem membros do governo e tem uma perseguição clara e aberta à Casa Rosal. Muito obrigado, vereador, pelo aparte". Vereador Wesley de Jesus Silva: "então, vereador, diante da sua fala, eu acho que é obrigação dessa Câmara abrir, no mínimo, uma sindicância, não sei qual é o procedimento justo, para verificar se teve perseguição do governo. Se teve perseguição do governo, o governo tem que ser penalizado quanto a isso. Os integrantes do governo que promoverem uma perseguição... Nós não podemos só falar as coisas aqui não, gente, nós temos que parar de falar, nós temos que começar a agir. Teve uma perseguição de membro do governo, nós temos que localizar quem é esse membro do governo que perseguiu e nós temos que dar respostas, nós estamos aqui para defender a sociedade. Então, eu acho que cabe abertura de uma sindicância ou algo do tipo, ou alguma comissão específica para fazer uma análise mais aprofundada disso, porque essa é uma denúncia séria, tem que ser



verificada, tem que ser apurada sim. Só fazendo uma correção, eu não fiz uma defesa, fiz um posicionamento enquanto vereador”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “deixo então, vereador, se me permite, eu não tenho como fazer requerimento mais hoje até porque eu estou dentro do requerimento do Fausto, você me perdoa, Fausto, mas deixo aqui a sugestão que eu acho muito pertinente, que possamos fazer com a maior lisura possível, a maior isenção possível, uma investigação para ver como foi essa reunião, pegar a ata da reunião, pegar os documentos que antecederam essa reunião, para que a gente tenha conhecimento de como isso foi feito lá. Eu não estou acusando ninguém. O senhor foi muito feliz na fala do senhor, a gente tem começar a parar de falar que ouviu falar. Eu estou colocando aqui uma questão que é séria, que a própria Babá falou comigo”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “Presidente, eu acho que nada acontece por acaso e justamente eu nem sabia, nem imagina que essa discussão viria à tona hoje, mas especificamente hoje à noite a Escola do Legislativo vai dar um curso sobre prestação de contas para todas as associações, então quem tiver interesse é só vir assistir, quem não conhece ainda, poder aprender, enriquecer mais de conhecimento. Eu acho que fica o convite. Se o Presidente inclusive puder transmitir para todo mundo para ter de arquivo de material para as associações depois utilizarem como até uma aula mesmo. Está feito o convite”. Senhor Presidente: “parece que pediram para sair em nome da Casa?”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “se for em nome da Casa é melhor ainda, Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “eu estou perguntando se fizeram a proposta”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “eu peço então,



Senhor Presidente, que saia em nome da Casa, que o senhor consulte o Plenário”.

Senhor Presidente: “consultar o Plenário, se estão de acordo com a proposta do vereador doutor Fausto Niquini. Os vereadores que concordam permaneçam como estão.

Aprovado, nove votos”. Vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente, pela ordem.

Eu preciso me ausentar, eu queria só fazer os meus requerimentos, é até em linha ao que

o Fausto fez esse requerimento e as sugestões. Eu queria que fizesse um requerimento e

que fosse destinado ao Conselho Municipal de Assistência Social, que seja convocado o

Presidente do Conselho Municipal de Assistência Social. Porque lá reveza a cadeira

entre governamental e a sociedade civil, eu não sei qual que está agora, mas que seja

chamado tanto o presidente, quanto o vice-presidente, para que eles venham até aqui

para nos esclarecer como foi essa questão da reunião do Conselho, a qual tratou a

instituição Casa Rosal e também nos trazer todas as documentações, aquilo que o

Conselho pertinente tiver em relação à Casa Rosal, para que a gente possa analisar de

forma formal, trouxessem aqui para a gente. Não precisa ser em reunião aberta aqui,

mas que pudessem vir pelo menos na antessala, para a gente trazer isso em tela na

próxima reunião aqui também”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “vereador”. Vereador

Tiago Almeida Tito: “pode falar”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “você me permite

acrescentar ao seu requerimento, eu acho que é pertinente, até para a gente dar o direito

de ampla defesa para a instituição também, se não for no mesmo dia, que seja em um

dia...”. Vereador Tiago Almeida Tito: “que a presidente venha também”. Vereador

Silvânio Aguiar Silva: “que ela possa comparecer, ou ela ou um representante”.



Vereador Tiago Almeida Tito: “boa ideia, que um representante da Casa Rosal esteja presente também. Eu não sei quem é o presidente”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “Renato”. Vereador Tiago Almeida Tito: “Renato? O presidente esteja presente também e se a Babá quiser vir também, que o nome dela foi colocado tanto aqui, ela ficar aqui como ouvinte, para participar, eu acho que é muito bem vindo. Esse é o meu requerimento, Senhor Presidente”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “Senhor Presidente, que o senhor consulte o Plenário para que possa ser incluído também o questionamento do vereador Wesley de Jesus em relação ao Ministério Público”. Senhor Presidente: “já foi aprovado”. Vereador Flávio de Almeida: “já foi incluído”. Senhor Presidente: “pedir à doutora Delma para agilizar”. Vereador Tiago Almeida Tito: “pode incluir no meu aqui também”. Senhor Presidente: “já está incluído. Quero dizer que as contas são do passado, não são do presente não. Na próxima reunião eu vou trazer, tem os anos direitinhos, aliás, tem uns vinte dias que eu li aqui, são cinco anos sem acerto. Então, é isso aí. Próximo requerimento”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “eu tenho um requerimento”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente”. Vereador Tiago Almeida Tito: “espera aí, não colocou em votação não e eu tenho o segundo”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “só em cima do requerimento do vereador Tiago Tito. Só ressaltando que essa questão que eu sugeri do Ministério Público, de a gente fazer um TAC para que as instituições passem a receber, não é só a Casa Rosal, nós temos o NAT’s, nós temos a própria creche do Jardim Canadá, nós temos uma série de outras instituições que hoje não recebem recursos. Se nós conseguíssemos cavar um



TAC com o Ministério Público no intuito de que eles possam permitir: ‘olha, vamos deixar isso aqui, vamos avaliar, mas vamos permitir que...’. Gente, é um ganho muito grande para a população como um todo. Nós temos várias instituições paradas aí, Kairós, NAT’s. Nós temos muitas instituições paradas, sem receber subvenção por causa dessa questão hoje, desse imbróglio jurídico. E bem pontuou aqui, como falou o Presidente, hoje existe uma proibição de repasse de alguns recursos e também tem outro problema: as instituições estão falindo e estão se deteriorando ao longo do tempo”.

Senhor Presidente: “em votação o requerimento do vereador Tiago Tito, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, nove votos. Próximo requerimento”.

Vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente, eu tenho outro. É só pedir a gentileza ao senhor e a sua assessoria da Casa, se puder mandar esse... Transcrever o mais rápido para a gente ter essa reunião talvez até na próxima terça-feira aqui com o Conselho e com o pessoal da Casa Rosal. Meu outro requerimento, eu falei aqui na semana passada e eu tinha pedido formalmente que o Secretário Municipal de Meio Ambiente, o Danilo, respondesse à questão das notificações, dos processos que foram feitas notificações de moradores e que foram todos eles multados, aqueles que tinham defesas analisadas e deferidas pelo município também multados e outros que tinham defesa sem nenhum andamento dentro do processo, ou seja, a defesa foi feita, e processos de mais de cinco anos também, o que caracteriza prescrição, ele querendo ou não, mas caracteriza prescrição pela legislação vigente. E que ele encaminhasse a resposta em quarenta e oito horas, ele não encaminhou a resposta. Então, eu estou



solicitando e aí eu gostaria que ele viesse em Plenário, isso é um requerimento que eu faço, que o Danilo, Secretário Municipal de Meio Ambiente venha prestar esclarecimentos aqui, a esta Casa, e passe a respeitar esta Casa em relação a esse tipo de requerimento, porque é um requerimento que atinge a mais de cem pessoas da cidade, que estão aí muito provavelmente com o nome sujo, de forma incorreta. Então, eu gostaria que ele viesse à Casa, se possível na próxima reunião, na terça-feira, prestar esclarecimentos”. Senhor Presidente: “em discussão, em votação. Os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, nove votos. Pediria à Delma para tomar as devidas providências sobre a solicitação do vereador, convocando o Secretário de Meio Ambiente, Danilo”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “eu tenho um requerimento que eu acho que é pertinente à esta Casa, é pertinente à população de Nova Lima como um todo. Nós fizemos uma Audiência Pública para discutir contrapartidas de empreendimentos em Nova Lima, na última quinta-feira, eu até agradeço aos vereadores pela oportunidade que me deram de fazer essa discussão aqui dentro. E nós fizemos três conclusões dessa Audiência Pública, onde esteve presente o Estado de Minas Gerais, o SUPRAM, o representante do IBAMA, da Agência Metropolitana. Eu gostaria de validar, nesse Plenário, alguns requerimentos que eu fiz em Audiência Pública porque eu acho de extrema importância. Primeiro, que eu fico muito preocupado com o que eu ouvi aqui dos órgãos ambientais. Primeiro, o Estado tem feito licenciamento de empreendimentos hoje, principalmente no Vila da Serra, esses empreendimentos, por causa de um TAC que foi feito com o Ministério Público, eles exclusivamente passam



por lá, pelo Estado. E o Estado tem deliberado pelas contrapartidas e, muitas vezes, não vêm para o município de Nova Lima. Eu vou citar um exemplo concreto aqui: Concórdia, aquele prédio na ponta da cidade de Nova Lima. Concórdia é um prédio que vai ter, só de estacionamento, oitocentas vagas de estacionamento, passou pela aprovação do Estado, não veio para o município de Nova Lima. Nova Lima deu o alvará de funcionamento, que é algo totalmente diferenciado, o licenciamento ambiental foi feito lá. E na hora de definir as contrapartidas, quais foram? Reformar uma igreja em Belo Horizonte e colocar plaquinha na Rua da Bahia, sinalização na Rua da Bahia. Um empreendimento que vai impactar diretamente o município de Nova Lima, porque o trânsito vai virar um caos ali em cima. Eu citei o exemplo do Concórdia, mas basta passar pela MG-030 que a gente está vendo ali três, quatro prédios sendo levantados, esses prédios todos licenciados pelo Estado de Minas Gerais e as contrapartidas não estão ficando no município de Nova Lima. Olha, eu sei que isso é legal, a legislação permite que o Estado assim o faça, mas eu acho desrespeitoso os conselhos ambientais estaduais e o Estado definirem que as contrapartidas de empreendimentos que são ligados diretamente, vão impactar diretamente o município de Nova Lima, fiquem em outros municípios que não sejam Nova Lima. Então, nós fizemos essa discussão ampla, nós pontuamos isso aqui, esbarramos em questões legais e, dessa Audiência Pública, nós tiramos três requerimentos a serem feitos, que eu gostaria que fossem validados pelo Plenário. Primeiro, que os órgãos ambientais: Secretaria de Planejamento, Secretaria de Meio Ambiente, a SUPRAN, a Agência Metropolitana e os órgãos



ambientais responsáveis pelo licenciamento ambiental encaminhem para esta Casa a numeração e os objetos dos projetos imobiliários que hoje tramitam junto aos órgãos ambientais estaduais e que a construção será no município de Nova Lima, para que esta Casa tenha conhecimento dos impactos que vão ser gerados ali dentro e tendo conhecimento das contrapartidas que estão sendo definidas e para onde elas estão sendo direcionadas. Da mesma forma que o município de Nova Lima também nos informe os empreendimentos que estão sendo licenciados e se estão acompanhando os licenciamentos realizados pelo Estado de Minas Gerais. Esse é um ponto do requerimento. Segundo ponto que foi definido dentro do requerimento, Nova Lima não tombou a Serra do Curral. Todo empreendimento que é feito ali tem que dar uma contrapartida para o Conselho do Patrimônio Histórico, mas pasmem, o Conselho do Patrimônio Histórico é o de Belo Horizonte, não é o de Nova Lima, porque a Serra do Curral é tombada só na parte de Belo Horizonte, ou seja, todo empreendimento tem que passar pelo Conselho do Patrimônio Histórico de Belo Horizonte, empreendimentos que são feitos dentro do município de Nova Lima. Isso, falas da representante da Agência Metropolitana e do representante do Estado em Audiência Pública. Então, segundo ponto desse requerimento, que o município de Nova Lima inicie um processo de tombamento da Serra do Curral e que o município de Nova Lima faça uma intervenção junto ao Estado informando do tombamento e que as contrapartidas realizadas por empreendimentos, no que diz respeito ao patrimônio histórico, sejam no Conselho Municipal de Nova Lima e que as contrapartidas sejam aqui investidas. E o terceiro



ponto que é pertinente é a questão da capacidade hídrica do nosso Complexo da Bela Fama, muito pontuado pelo Júlio Grillo, hoje presidente do IBAMA, que esteve presente na Audiência Pública, para que a gente possa ter conhecimento da capacidade hídrica hoje do Bela Fama que abastece sessenta por cento de Belo Horizonte, para que a gente possa saber se esses empreendimentos imobiliários realizados no município vão interferir de forma a prejudicar essa capacidade hídrica do município de Nova Lima. Esses três pontos foram amplamente discutidos e para que tenham maiores forças, eu trago em Plenário para que esse requerimento seja avaliado por Vossas Excelências, já pedindo o apoio para que a gente possa tomar mais conhecimento da situação dessa expansão imobiliária em Nova Lima e, ao mesmo tempo, estar acompanhando e tentar fazer as intervenções que a Câmara Municipal julgar necessárias”. Senhor Presidente: “em discussão. Estou vendo na Globo, a Vale falando da Mata do Jambreiro. A Mata do Jambreiro, nós fizemos a lei há trinta anos atrás nessa Câmara o tombamento. Não vem fazer bonito não. Se não tivéssemos feito o tombamento, hoje não existiria sequer uma árvore ali. Foi a Câmara Municipal de Nova Lima que fez. Vale boazinha demais com Nova Lima, cuidando da Mata do Jambreiro. Cuida nada, a mata está lá intacta porque nós, lá atrás, trinta anos, a inteligência funcionou e nós tombamos, primeiro mandato meu aqui. E eu fiquei muito triste comigo mesmo de não ter feito o tombamento, as leis, nem sonhava, para o Samuel de Paula, deveríamos ter feito lá também. No Brasil funciona assim: para o rico tudo, para o pobre nada. Espero que mude. Eu gosto de falar daquele prédio lá, de vidro, aquilo é o mais alto de Minas Gerais, não passou por Nova



Lima, por quê? Porque é bilionário? O vereador Wesley está falando Rua da Bahia. Rua da Bahia é Belo Horizonte. Qual é o outro benefício?”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “Igreja de São José que vai ser reformada com parte dos recursos, de Belo Horizonte”.

Senhor Presidente: “eu fui à prefeitura, eles falaram que eles vão fazer quatro quilômetros de estrada para compensar, então as informações estão distorcidas. É uma tristeza, você passa ali no Vale do Sereno, todos os dias eles levantando um prédio. A Câmara já brigou aqui o tempo todo no passado. Aqueles redondos lá são cinco milhões um apartamento. E não pagaram, não querem pagar IPTU. Nós, Nova Lima, a Câmara com o povo têm que revoltar contra esses magnatas. É um absurdo o que está acontecendo aqui. A gente chega a ficar doente. Porque em outra cidade não tem isso não. Veio lá de trás. Nós vamos agir. Que a prefeitura aja rapidamente porque chega. Aquela Seis Pistas ali é um absurdo as informações que eu tenho. E a gente fica lutando aqui o tempo todo, alguns vereadores lutando, outros não, ficam com a boca arrolhada. Quando vai atingir rico, meu filho, não falam nada. Isso é o tempo todo, desde trinta, quarenta anos atrás. Então, nós temos que tomar posição sim. A lei é para todos. Eu já devolvi essa maldita dessa lei duas vezes. Fala que é anistia. Já devolvi para a prefeitura. Conserta porque eu não concordo com certas coisas. Então, a luta vai ser muito grande. Nós temos a obrigação de proteger os filhos de Nova Lima. Não sou contra forasteiros, os bons forasteiros. Nós estamos sendo passados, a cada vinte e quatro horas, para trás, pelos exploradores de Nova Lima. Eu sei o que eu estou falando. Então, nós temos que nos unir, os dez, não adianta dois, três não. A Câmara tem que ter



força. Chega, é revoltante. Eu ainda tenho esperança no Brasil. É um pinguinho no oceano, um pingão d'água lá, mas eu tenho obrigação de denunciar e falar as coisas, principalmente da nossa cidade. É muito nego que ficou milionário aqui. Está na justiça. A justiça é lenta. Tem uns problemas aqui em Nova Lima. Não chamo ninguém de ladrão, mas que desviaram, desviaram. Está no papel, está nos documentos. Não pode. Para encerrar, Nova Lima vai viver de IPTU. Será que eu sou doido? O minério vai acabar como acabou a mina que empregava sete mil pessoas, sete mil famílias. Hoje tem o que? Então, não deixa só para um, dois, três não. Vamos bater com força nesse pessoal. Vamos mostrar para a sociedade, vamos mostrar para o prefeito, vamos mostrar para os assessores do prefeito que eles estão nos engolindo. Então, a proposta do senhor é muito boa, nós temos que fazer o tombamento de vários locais e urgente. E a Vale fala aí, TV Globo, bonitinho. Beneficia lá na Praça Sete. Praça Sete é Nova Lima? Ah, que isso? Então, nós temos que tomar providências sim, o prefeito, seus assessores, os vereadores. Eu vou parar por aqui, porque se a gente ficar falando as coisas que a gente sabe, nós vamos ficar vinte e quatro horas. Então, a gente vai falando aos poucos, combatendo aos poucos". Vereador Silvânio Aguiar Silva: "Senhor Presidente, só para voltar de novo para a pauta. Eu quero justificar meu voto, vereador, e espero que o governo mande para a Casa informações porque eu fiz esse mesmo requerimento que, aliás, foi o que originou o pedido de Audiência Pública que o senhor fez e a gente não teve documento nenhum aqui. Eu não participei da Audiência Pública, porque se a gente tivesse esses documentos aqui, que a gente solicitou para o governo, com certeza, ela ia



ser muito mais rica, porque a gente ia fazer uma Audiência Pública com informação. Não sei se o senhor tinha, até pelo fato de estar lá com o governo. Eu sei que o requerimento que eu fiz virou um igual aos outros de quase todos os vereadores que fazem requerimentos aqui. Eu quero cumprimentar meu amigo Galdino que está ali assistindo nossa reunião. Bacana, Galdino, você estar aqui”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “Presidente, só dentro da fala do vereador Silvânio. Vereador Silvânio, eu procurei saber no governo quais são os empreendimentos que estavam aprovados ali e a informação que obtive do secretário de planejamento, o André Rocha, é que no governo tramitou apenas um projeto que finalizou agora e que parece que vai ter que descer para essa Câmara, que é um projeto até maior de um dos condomínios ali em cima, que vai ficar próximo ao Bellagio, parece que vai descer para essa Casa, eu não sei quando, mas está pronto. Foi o único projeto que tramitou no governo, segundo o secretário. Todos os outros demais já estavam aprovados ou então em fase de análise. Agora, o ponto dessa discussão não é simplesmente um empreendimento aprovado em Nova Lima, porque Nova Lima, daqueles prédios ali, não libera quase nenhum, quase tudo ali em cima hoje é licenciado pelo Estado de Minas Gerais, pela complexidade e pela altura. O que a prefeitura faz a intervenção hoje é no alvará, pontuou aqui, as condicionantes no licenciamento ambiental são feitas pelo Estado. Quando a prefeitura vai fazer o Baixa Habite-se, ela pode colocar mais algumas condicionantes, mais algumas contrapartidas na liberação do Baixa Habite-se. Então, quando o Presidente pontuou aqui, a prefeitura também falou que vai ter contrapartida do Concórdia, por exemplo, que é no Baixa



Habite-se, não no licenciamento ambiental, são duas etapas diferenciadas, quando nós poderíamos estar sendo aqui agraciados com contrapartidas mitigatórias e compensatórias tanto no licenciamento ambiental, quanto também dentro da liberação do Baixa Habite-se. E aí nós não estamos sendo agraciados na liberação das contrapartidas dentro do licenciamento ambiental que não é feito aqui”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “vereador, eu entendi. Na verdade, quando eu fiz aquele requerimento e o governo sabe muito bem disso, é porque tiveram empreendimentos que foram liberados pelo CODEMA de Nova Lima há tempos atrás. Esses empreendimentos que são novos agora, eles passaram a ser liberados pelo Estado, mas até então aquelas três torres que tem, aquela redonda que tem um pouco para baixo, outras torres que tem pelo lado da Milton Campos, todas foram licenciadas nas administrações através do CODEMA e tinham contrapartidas para esses empreendimentos. É lógico e evidente, quando fala assim: ‘ah, foi só um empreendimento’, nesse governo, só que nós estamos falando de Estado, vamos dizer assim. O que ficou do governo anterior, a fiscalização dele precisa continuar a ser feita, ela não morre porque mudou de governo. Então, por exemplo, aquele prédio redondo que tem lá, que são três torres, duas já estão construídas, ali tinha contrapartida. E quando eu buscava essa informação aqui no passado, era justamente saber se os empreendedores fizeram as contrapartidas com o município. O governo não respondeu, acredito porque não saiba e eu não estou culpando o governo não, é porque realmente fica coisa de uma administração para outra. E o secretário de meio ambiente que era



responsável, que assumia junto com o CODEMA, junto, não era ele só, com o CODEMA, que teria que ter essas informações, até buscando no histórico do passado lá dos funcionários da secretaria. Mas não deram resposta, está bom. Tomara que venha agora a resposta através dessa sua solicitação aí. Parabéns para o senhor. E eu tive notícia de que a Audiência Pública foi muito proveitosa e bem conduzida, como o senhor bem o faz sempre”. Senhor Presidente: “eu gostaria de fazer uma pergunta para o vereador Wesley. As informações que eu tenho sobre aquele prédio lá de vidro, que a prefeitura não vai fornecer o alvará de funcionamento. A prefeitura não liberando o alvará, ele não poderá funcionar. Não é isso, vereador?”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “na verdade, o que acontece ali é o seguinte, vereador, o prédio foi licenciado pelo governo do Estado. Aí na liberação ambiental, o governo do Estado falou o seguinte: ‘olha, nós vamos fazer algumas condicionantes aqui’. Aí pediu a reforma da Igreja de São José, salvo engano, foi pontuado aqui pela representante da Agência Metropolitana e a sinalização da Rua da Bahia, foi a contrapartida que foi feita pelo Estado de Minas Gerais. Quando o governo municipal, aqui bem pontuado pelos representantes da secretaria, foi liberar o Baixa Habite-se, a prefeitura colocou novas condicionantes e iniciou-se aí uma briga judicial, por que? A briga é: a prefeitura pode fazer condicionantes ou não pode fazer condicionantes se o licenciamento já foi outorgado e liberado pelo Estado de Minas Gerais? E aí parece que o Ministério Público está no meio dessa discussão e vão ser feitas novas contrapartidas, que vão ser na MG-030 para tentar reduzir a questão do fluxo dos carros ali, melhorias na MG-030 e no



Vila da Serra. Isso aí tudo acertado com o Ministério Público em uma briga judicial, mas a prefeitura não liberou o Baixa Habite-se ainda, segundo informações. Mas as contrapartidas que o Estado impôs não foram no município de Nova Lima, como bem foi pontuado aqui por representantes do Estado”. Senhor Presidente: “um prédio que vale bilhões e bilhões, quatro quilômetros de estrada? O que é isso? Não. O prefeito Vítor tem que bater, vai em cima, vai para a justiça, não fornecer o alvará. E a Câmara estará junto, posso garantir que os dez vereadores são contra os desmandos que estão acontecendo em Nova Lima. Não pode. Eu estou olhando minhas netas lá na frente, eu adoro as minhas netas. Os nossos filhos, os netos nossos. Nova Lima vai viver de IPTU, tem que pagar sim. Não precisa votar em mim não. Fica ameaçando aí: ‘eu não voto, tal’. Tem que pagar o real e isentar as dez mil pessoas que ganham uma miséria de salário mínimo, não têm dinheiro para remédio, não têm alimentação, não têm dinheiro para aluguel. Esses sim. Agora, os bacanas lá pagar quinhentos mil réis? Eu vou morrer falando isso aqui. Quer ficar com raiva de mim... Não vou falar palavrão aqui não. Obrigado”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “eu tive a oportunidade de participar com o vereador Wesley de Jesus. Quero parabenizá-lo. Foi um guerreiro aqui, representando o povo nova-limense. Eu fui testemunha sim que esse pessoal... É um absurdo, não é, vereador? Quero parabenizar e também quero parabenizar o doutor Antônio, representando o prefeito, que foi a favor do povo nova-limense, porque é o que o doutor Antônio falou, quem passa quarta-feira, seis horas da tarde, sexta-feira, seis horas da tarde, saindo daqui de Nova Lima, indo para Belo Horizonte, parece que nós



estamos indo para o inferno. Foram bem vistas as palavras do doutor Antônio. Então, essa Audiência Pública, eu estive presente com o vereador Wesley de Jesus, vi que é de super importância e que nós precisamos sim, vereador Wesley, cobrar esses requerimentos, que eu também quero assinar com Vossa Excelência, cobrar esses requerimentos e nós dez, como o vereador José Geraldo Guedes falou, nós dez trabalharmos em cima disso, que é um absurdo. Só quem mora aqui em baixo, na sede, e que precisa ir a um hospital, precisa sair de casa no final de semana, uma sexta-feira, uma quarta-feira à noite, é que sabe o que nós estamos falando. E o que o vereador Wesley de Jesus falou, oitocentas vagas de estacionamento, vocês podem esquecer de passar ali, oitocentas vagas de estacionamento. Então, vereador Wesley, parabéns por essa atitude da Audiência Pública, porque precisamos urgente cobrar desse governo do Estado e eu quero até que o senhor inclua aí o CODEMA, parece que nós esquecemos, temos que colocar também o CODEMA, o conselho que nós temos aqui na cidade, do meio ambiente, para cobrar, porque é um absurdo. E como Vossa Excelência falou: tem oitocentas vagas, já está com mais três prédios construindo à beira da MG-030, o que vai virar? O que nós vamos fazer? Nós vamos ficar presos aqui dentro da nossa cidade? Então, é um absurdo. Então, parabéns para Vossa Excelência e conte comigo, porque nós dez vereadores precisamos trabalhar juntos para resolver esses problemas, porque é um absurdo. Nós vamos ficar presos na nossa cidade. É o que o vereador José Geraldo Guedes falou, isso está para acontecer a pouco tempo. Então, se nós, dez vereadores, não formos firmes e ficarmos em conjunto, vai ser muito sério para os nossos filhos e



para os nossos netos no futuro. Então, eu queria assinar com Vossa Excelência esses pedidos, porque é de grandeza para o nosso município de Nova Lima”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “eu agradeço pela presença, vereador Coxinha, foi enriquecedor no dia da Audiência Pública e está autorizado a assinar o requerimento”. Senhor Presidente: “em discussão, em votação. Os vereadores que concordam permaneçam como estão. O requerimento sairá em nome do vereador Alessandro Bonifácio e do autor Wesley de Jesus”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “eu tenho só mais um requerimento, esse é rapidinho”. Senhor Presidente: “quero parabenizar o vereador pelo requerimento. É um requerimento pesado e nós temos a obrigação de cuidar da nossa cidade. As pessoas vêm de fora, alguns mal intencionados, pisam nos nossos pescoços, pisam nos nossos filhos, ficam milionários, a maioria deles casca o fora e dão uma banana. Eu admiro uma cidadezinha aqui, modo de falar, Itabirito. Eu acompanho as coisas em Itabirito. Nova Lima tem que copiar Itabirito em certas coisas, lá o povo manda. Aqui nós estamos sendo chicoteados. Lá o povo manda. Não vou citar os casos, é uma coisa minha, eu não vou citar. Nós temos que aprender certas coisas, principalmente a Câmara, com algumas cidades no interior. Eu tenho amigos, eu tenho vereadores amigos nas cidades, eu converso muito com eles as coisas que acontecem, porque eu tenho interesse na minha cidade. Em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, seis votos. Próximo requerimento”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “o meu outro requerimento é simples e rápido. É para que o Executivo faça a instalação de lixeiras no Bairro Honório Bicalho. É um pedido que



surgiu de uma reunião que eu participei, então eu deixo aqui registrado esse meu pedido ao Executivo Municipal. E só para finalizar, Presidente, eu tenho mais um pedido de Audiência Pública que eu gostaria de contar com o apoio de Vossa Excelência, tenho dois, mas um deles eu gostaria que talvez pudesse ser esse ano ainda, se o senhor assim achar conveniente, que é a respeito das contrapartidas da empresa Phoenix Mineração, que atinge os bairros: Galo, Bela Fama, hoje atinge parte do Cruzeiro porque o transporte era feito por outro negócio... Atinge a população como um todo. Essa empresa, que é a Phoenix Mineração, tem pedido, mudado o requerimento dela. Antes a empresa fazia atuação de recuperação ambiental no Rola Moça, o objetivo era passar com o minério durante quatro anos, e a empresa fez uma intervenção junto aos órgãos ambientais para mudar a licença que era de recuperação ambiental para exploração de mineração, essa exploração funciona por prazo indeterminado. Ela não cumpriu as contrapartidas até agora, com todas as contrapartidas do município de Nova Lima. E se o Estado de Minas Gerais conceder essa autorização, ela vai conceder autorização sem passar pelo município de Nova Lima e nós precisamos, no mínimo, que seja cumprido o restante das contrapartidas. Além de que, a empresa foi vendida para um outro grupo maior e esse grupo maior deixou de cumprir várias contrapartidas que tinham sido alinhadas lá no passado. Eu já mencionei que eu, enquanto presidente da associação do meu bairro, tendo em vista o termo de compromisso que foi celebrado individual, já acionei o judiciário no intuito de cobrar aquilo que foi acertado, que são algumas obras que estão pendentes, mas entendo que outras partes, outros bairros também precisam ser



contemplados o quanto antes possível. Então peço a Vossa Excelência que, se possível for, que essa Audiência Pública seja realizada ainda esse ano”. Senhor Presidente: “pediria à doutora Delma para marcar urgente”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, eu tenho um requerimento”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “tem que votar o meu”. Senhor Presidente: “vou votar. Continua em discussão”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “eu queria pedir ao vereador Wesley de Jesus, que esse requerimento das lixeiras, não só em Honório Bicalho, mas que eu possa assinar com Vossa Excelência, e que Cruzeiro, Barra do Céu, Nossa Senhora de Fátima, aquela região ali precisa das lixeiras sim porque os cachorros espalham tudo, aí o pessoal da Israel sempre reclama: ‘ah, pessoal porco’. Mas não é o povo, não é a comunidade que é porca, são os cachorros, que o lixo não tem a lixeira e os cachorros, cavalos, bichos espalham o lixo todo. Então, é pedir a Vossa Senhoria que Cruzeiro, Barra do Céu, Nossa Senhora de Fátima, Honório Bicalho, Nova Suíça possam instalar essas lixeiras, em conjunto nesses bairros que eu citei aqui, se Vossa Excelência me permitir”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “está permitido, pode acrescentar e Vossa Excelência pode assinar comigo”. Senhor Presidente: “eu vou fazer uma sugestão para o vereador autor: que seja em toda a cidade. Toda cidade tem lixo, em todo lugar que eu vou, está o lixo espalhado lá”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “pode ser, excelência”. Senhor Presidente: “culpa de muitas pessoas, que tem o dia de o caminhão passar, o horário, colocam lá três, quatro dias, cachorro vai lá e acaba com aquele saco plástico que é muito fino. Nós fazemos as sugestões lá na prefeitura e nós não somos atendidos. Eu,



como ex-varredor de rua, entendo bem de limpeza. Eu falei com o prefeito umas três vezes, tem o caminhão de lixo? Fica o resto do lixo espalhado, que contratasse várias caminhonetes e que fossem atrás do caminhão para recolher o que fica no chão. Não adianta, tem cachorro em todo lugar, mas em Nova Lima tem demais, animais soltos. Melhorou muito. Então, que a prefeitura contratasse umas caminhonetes, caminhão pequeno e fosse atrás do caminhão grande recolhendo aqueles resíduos ali, nem deram bola, então continua o lixo espalhado pela cidade toda. A minha sugestão é colocar lixeira para todos os lugares, todos os lugares têm que ter lixeira, ok?”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “Senhor Presidente”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Senhor Presidente, eu ainda estou com a palavra. Vereador Wesley, eu queria assinar com Vossa Excelência. E sobre a Audiência Pública, parabéns. Nós precisamos sim, urgente, sobre essa Audiência Pública, porque os bairros Cruzeiro e Barra do Céu precisam da compensação lá, de ter uma creche para o bairro, da comunidade, o Paulo Gaetani precisa de uma quadra, o Xurupita precisa de uma quadra, o terreno está lá há anos, na região da Xurupita, para acabar aquela quadra. Então, nós precisamos de uma compensação urgentemente. O pessoal do Nossa Senhora de Fátima estuda na escola do Bairro Cruzeiro, então nós precisamos de uma passarela também urgente”. Senhor Presidente: “passarela você pode esquecer. A minha está na frente tem trinta anos”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “nós precisamos então dessa Audiência Pública, vereador Wesley, urgente. Isso também foi proposto por mim aqui, uma Audiência Pública no passado. Então, eu estou com Vossa Excelência, nós vamos lutar firmes. E



eu fico feliz por essa preocupação, porque nós precisamos naquela região melhorar muitas coisas, igualmente como o senhor também está preocupado com a sua comunidade, que é o Galo. E eu estou preocupado com o Cruzeiro, Barra do Céu, Paulo Gaetani, Nossa Senhora de Fátima, Xurupita, que nós precisamos dessas compensações o mais rápido possível para o município de Nova Lima. Então, parabéns também e vamos correr atrás para nós marcarmos o mais rápido possível essa Audiência Pública”.

Vereador Fausto Niquini Ferreira: “Senhor Presidente, só fazer uma visita à Mariana e Itabirito, que a gente observa lá essas lixeiras, não são lixeiras muito grandes não, são mais ou menos a metade de uma caçamba dessas, que a gente vê no final do dia o caminhão passando lá e recolhendo todas, são de plástico, um material bem resistente, e no final do dia você observa o caminhão recolhendo todas elas. Então, a gente passa lá, dá gosto você ver a cidade limpinha. Bem aqui pertinho, Itabirito, Mariana. E aqui na nossa cidade, é lixo para todo lado, uma coisa que caracteriza aqui, é engraçado. Há pouco tempo veio um primo meu aqui e falou: ‘Fausto, a cidade toda suja, cheia de lixo para todo lado’. Então, fica aqui a sugestão, fazer uma visita à Mariana e Itabirito. O que é bom, a gente deve copiar”. Senhor Presidente: “em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, sete votos. Próximo requerimento”.

Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, eu tenho um requerimento, rápido”. Senhor Presidente: “sim, senhor”. Vereador Flávio de Almeida: “e não vai gerar muita discussão, eu tenho certeza, nós não vamos cansar o povo não. O meu requerimento é que, baseado na Lei Orgânica e no Regimento Interno desta Casa, o prefeito mande para



este vereador a prestação de contas do Villa Nova de 2001 até o ano atual e mande para a gente também a situação que a justiça do trabalho impôs ao Villa em alguns anos e, mesmo assim, foi paga a subvenção. Obrigado”. Senhor Presidente: “em discussão o requerimento do vereador Flávio. Em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, sete votos”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Presidente, é só para avisar ao pessoal da Comissão de Legislação e Justiça da reunião, agora, dos projetos que vieram para a nossa comissão. E passar também para o povo nova-limense que, a partir de semana que vem, nós começaremos a abrir as reuniões da CPI das Terras. Obrigado, Presidente”. Senhor Presidente: “quarta parte, apresentação de oradores inscritos, inexistente. Obrigado, bom dia”._____